

O dever de efetuar o Qaumah e Jalsah com tranquilidade e as preces que devem ser recitadas nessas posições.

Baseado nos *Ahadith* fidedignos e conforme opinião de Juristas e *Ulamá Hanafi*.

Indicado
para os *Imám*
das *Mesquitas*

Qaumah e Jalsah



Por Shaikul Hadith Moulana Fadlur
Rahmán Azami (África do Sul)

صَلُّوا كَمَا رَأَيْتُمُونِي أُصَلِّي

“Façam o Saláh, tal como me vêem fazer”

(Sahih Bukhári, Vol. 1, Pág. 88 / Vol. 2, Pág. 888)



Publicações FIP

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, eletrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal com o propósito educacional sem fins lucrativos ou breve citação em artigos – sem prévia e expressa autorização do editor.

Versão Portuguesa: Ridwan D. Ismael

Publicado por:

FIP Publicações

www.fip.org.pt





info@publicacoesfip.pt

2016

Distribuído por:

Fundação Islâmica de Palmela

Índice

Prefácio por Hazrat Moulana Mufti Muhammad Taqi Ussmani (Dámat Barakátuh).....	4
Prefácio por Moulana Mufti Nizámud Din Azami  , Mufti de Darul Uloom, India.....	5
Prefácio por Hazrat Moulana Mufti Nizamud Din Shaamzi (Dámat Barakátuh).....	6
Prefácio por Hazrat Moulana Hafizur Rahmán Azami (Dámat Barakátuh).....	9
Apelo do Autor	11
A tranquilidade (de forma que os membros fiquem relaxados - <i>Tadil Arkán</i>) é necessária no Qaumah e Jalssah.....	13
Os argumentos que comprovam Tadil Arkán ser Wájib no Qaumah e Jalssah.....	18
A solução para corrigir esta falha	21
Os Azkár relatados para o Qaumah e Jalssah	22
Duá para recitar no Qaumah	27
Duá para recitar no Jalssah	29
Uma objeção e sua resposta.....	31
A pesquisa de Imám Taháwi 	33
A investigação de Alláma Ibn Ábidin Shámi 	36
A pesquisa de Alláma Anwar Sháh Kashmiri 	39
Conclusão	43

Prefácio por Hazrat Moulana Mufti Muhammad Taqi Ussmani (Dámat Barakátuh)

Todos os louvores para Allah, e que as Suas melhores bênçãos sejam derramadas sobre o nobre Profeta ﷺ. Tive a oportunidade de rever o livro “O dever de efetuar o Qaumah e Jalssah com tranquilidade e as preces que deverão ser recitadas nestas posições”, escrito por Moulana Fadlur Rahmán Azami, o Shaikul Hadith de Madrassa Arabiya Islamiya Azaadville, (África do Sul). Moulana começa por provar que a calma e tranquilidade durante o Qaumah e Jalssah são Wájib (necessário). Demonstrou igualmente que é melhor que os Azkár e Duás de Qaumah e Jalssah, que estão mencionados nos Ahadith, sejam também recitados no Fardh Saláh. Esta era a opinião de Hazrat Moulana Anwar Shah Kashmiri ﷺ.

Eu também favoreci esta opinião de Hazrat Shah ﷺ por muito tempo. Graças a Allah, Moulana Azami provou minuciosamente este ponto de vista neste livro. Que Allah beneficie com este livro as pessoas de conhecimento e os Muçulmanos em geral. Amin.

Muhammad Taqi Usmani
Darul Ulum Karachi

Prefácio por Moulana Mufti Nizámud Din Azami , Mufti de Darul Uloom, India

Em nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso.

Li o seu livro (“O dever de efetuar o Qaumah e Jalssah com tranquilidade e as preces que deverão ser recitadas nestas posições”). Gostei bastante do livro e considero-o extremamente abrangente, relevante e detalhado. Que Allah aceite este livro, o abençoe, e conceda-lhe a capacidade de escrever muitos mais livros abrangentes deste género. Amin.

Saudações para si e para todos os que estão consigo.

Nizamud Din Azami.

Prefácio por Hazrat Moulana Mufti Nizamud Din Shaamzi (Dámat Barakátuh)

Todos os louvores para Allah, e que as Suas melhores bênçãos sejam derramadas sobre o Seu Nobre Profeta ﷺ.

Saláh (oração) é um dos pilares da Religião e, de acordo com as palavras de Sayyiduna Umar Ibn Khattáb ؓ, a pessoa que arruína o seu Saláh, também arruinará as outras injunções da Religião. Isto é evidente, porque o ênfase que o Qur'án e os Ahadith colocaram na importância de efetuar o Saláh, e as advertências que foram feitas por negligenciar o mesmo, são muito maiores do que o ênfase colocado em qualquer outra injunção.

Hoje em dia os Muçulmanos são, de um modo geral, negligentes na prática do Saláh. Aqueles que efetuam o Saláh não têm conhecimento do método correto de efetuar o Saláh, apesar de ser obrigatório para todos os Muçulmanos que atingiram a puberdade ter o conhecimento de todas as injunções do Saláh.

É frequentemente possível ver nas Mesquitas, incluindo as Mesquitas de instituições religiosas, pessoas a executarem atos durante os seus Saláh, que invalidam o Saláh. É lamentável que as pessoas não considerem isto como uma questão importante, quando o Qur'án estipula que o sucesso da pessoa gira em torno da sua calma e tranquilidade no Saláh. Allah diz nos primeiros versículos do Capítulo Mu'minun:

قد افلح المؤمنون الذين هم في صلاتهم خاشعون

“Bem-sucedidos são os crentes que praticam a calma e tranquilidade nos seus Saláh”. (Cap. 23, Vers. 1 e 2).

Raḥulullah ﷺ disse:

اسكنوا في الصلاة

“Efetuem o Saláh com calma e tranquilidade”

Neste livro, escrito por Moulana Fadlur Rahmán Azami, o respeitado autor investigou o importante aspeto da obrigatoriedade da calma e tranquilidade durante o Qaumah e Jalssah, e os Azkár que devem ser recitados nestas duas posições. A opinião mais popular nos Ulamá Ahnáf (escola de jurisprudência Hanifita) é que estes Azkár devem ser recitados em todos os Nafl Saláh, Sunnah e Fardh Saláh individual

No entanto, o autor de “Kabeeri’ e outros Ulamá da escola Hanifita clarificaram que não é proibido recitar estes Azkár durante Fardh Saláh em congregação, especialmente quando isto não causar dificuldade (e prolongamento do Saláh) para a congregação.

No entanto, nesta época de preguiça e pressa em que as pessoas omitem os Wájibát (atos necessários) do Saláh, os Imám (líderes das orações) das mesquitas deverão recitar estes Duás e ensiná-los às pessoas de modo a prevenir que o Saláh das pessoas se torne inválido.

Peço a Allah que abençoe o autor com conhecimento, prática e boa saúde. Que Allah nos conceda a capacidade de efetuar o Saláh corretamente. Amin.

Nizamud Din Shaamzi
Professor de Hadith e Diretor da Faculdade de Especialização de Fiqh
Jamiatul Ulum Islamiya
Alláma Binori, Karachi
22 de Jumádal Ula de 1414

Prefácio por Hazrat Moulana Hafizur Rahmán Azami (Dámat Barakátuh)

Em nome de Allah, O Beneficente, O Misericordioso. Todos os louvores para Allah, que nos orientou, e nós não seríamos orientados se não fosse Allah a orientar-nos.

Da mesma forma que é necessário obedecer as ordens de Allah, também é necessário seguir o exemplo de Raçulullah ﷺ. Todos os Muçulmanos sabem perfeitamente que o Saláh ocupa uma posição honrada entre os vários atos de adoração. Porém, é frequentemente observado que os Muçulmanos são negligentes na implementação prática das várias posições do Saláh e na instrução de Raçulullah ﷺ para seguirem o Seu exemplo nestas posições.

O método com o qual Raçulullah ﷺ efetuava o Saláh está assim a desaparecer da vida dos Muçulmanos. De facto, o método correto de efetuar o Qaumah e Jalssah está a extinguir-se rapidamente. Dá a impressão que os Muçulmanos estão totalmente esquecidos acerca da opinião preferida dos Ulamá da escola Hanifita a este respeito.

Quando eu debati a natureza obrigatória do Qaumah e Jalssah e os Azkár destas posições com Moulana Muhaddith Habibur Rahmán Azami ﷺ e mencionei este livro, ele expressou o seu inequívoco apoio a este respeito. Depois do seu falecimento, a revista trimestral “Al Maassir” incluiu o seu Fatwa (Édito) a este respeito na publicação do seu obituário.

É apropriado que a pergunta e resposta sejam aqui referidos:

Pergunta: Qual o tempo mínimo de duração do Qaumah e Jalssah sem o qual o Saláh não será válido?

Resposta: Depois de levantar a cabeça do Ruku e Sajdah é necessário (Wájib) manter os membros calmos e tranquilos (e descomprimidos, relaxados) pelo menos durante o tempo de recitar um Tassbih (um Subhánallah). Este é o veredito oficial e significa *Tadil Arkán* (manter os membros calmos e tranquilos). Depois do Ruku, é necessário levantar a cabeça e ficar na posição de pé, e entre os Sajdah é necessário ficar na posição sentada. O Saláh torna-se inválido se isto não for efetuado. Se o *Tadil Arkán* não for respeitado durante pelo menos a recitação de um Tassbih, terá de se efetuar o Sajdah Sahw. No entanto, se o *Tadil Arkán* for omitido intencionalmente, o Saláh terá de ser repetido.

Pedimos a Allah que nos conceda a capacidade de Lhe agradecer, seguindo a Sunnah do Seu querido Profeta ﷺ, pois isto é um requisito do Kalima. Que Allah faça este livro um meio de alcançar isto. Amin.

Hafezur Rahmán Azami
Madrassa Mirqátul Ulum, Maaw
India

Apelo do Autor

Saláh é o pilar mais importante do Isslám, depois do Imán (fé). Apesar de terem sido publicados inúmeros livros, resumidos e detalhados, acerca do Saláh, que incluem os pormenores desta ordem, poucas pessoas praticam a calma e tranquilidade durante as posições de Qaumah e Jalssah. Isto é lamentável, especialmente porque a calma e tranquilidade nestas posições é Wájib (necessário), de acordo com a opinião oficial da escola de jurisprudência Hanifita. Este veredito está de acordo com vários Ahadith autênticos acerca desta matéria.

Vários Azkár para serem recitados durante o Qaumah e Jalssah foram reportados nos Ahadith autênticos, os quais, se forem recitados permitirão a pessoa cumprir com a necessidade de praticar a calma e tranquilidade. Embora os Ulamá pesquisadores da escola Hanifita tenham mencionado estes Azkár, o público em geral parece não prestar atenção. Por isso, este livro foi preparado de modo a retratar esta necessidade e os Azkár relevantes à luz dos Ahadith e da jurisprudência Islâmica. É esperado que os Ulamá foquem as atenções das pessoas para estes fatores, para que os Muçulmanos possam reviver este Sunnah. Se Allah quiser, de acordo com a promessa dos Ahadith, as pessoas receberão a recompensa de cem mártires.

Fadlur Rahmán Azami
Madrassa Arabiya Islamiya
Azaadville
África do Sul
10 de Jumádal Ukhra de 1413
Sexta-Feira, 4 de Dezembro de 1992

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

مُحَمَّدًا وَنُصَلِّيَ عَلَى رَسُولِهِ الْكَرِيمِ

Sayyiduna Raçulullah ﷺ disse: “Devem fazer o Saláh (oração) tal e qual como me vêm a praticar.” (Sahih Bukhári Vol. 1, Pág. 88)

Raçulullah ﷺ também disse: “Amanhã, no Dia do Julgamento, a primeira ação a respeito da qual a pessoa será questionada é o Saláh (oração). Se a oração estiver correta, sairá bem-sucedida e se a oração não estiver correta, sairá mal sucedida.” (Tirmizi Vol. 1, Pág. 94, Imám Tirmizi diz que este Hadith é *Hassan* - bom). (Faydhul Qadir Vol. 3, Pág. 96)

Por conseguinte, é extremamente necessário que os oradores procurem efetuar o Saláh de acordo com a Sunnah, pois a primeira condição para a aceitação da oração é o seu cumprimento de acordo com a Sunnah. Sem dúvida, será um enorme prejuízo para a pessoa se a oração não for aceite por negligenciar algum ato obrigatório ou tornar-se incompleta por falhar algum Wájib (ação necessária) ou Sunnah, apesar de ter despendido o seu tempo e a sua dedicação.

Pode-se verificar no Hadith acima mencionado que a pessoa poderá sair mal sucedida ao falhar a prática da oração na sua forma mais correta apesar de tê-la praticado, por isso, é importante a pessoa analisar constantemente se o seu Saláh (oração) está ou não de acordo com o método de Raçulullah ﷺ.

A tranquilidade (de forma que os membros fiquem relaxados - *Tadil Arkán*) é necessária no Qaumah e Jalssah

Uma enorme falha

Um dos grandes erros que geralmente se nota hoje em dia é o facto de as pessoas não efetuarem o Qaumah e Jalssah calmamente (com os membros descomprimidos e relaxados durante estas posições), apesar dessa calma e tranquilidade ser considerada Wájib (necessário – algo que torna o ato incompleto caso não seja efetuado).

Qaumah: Qaumah é a posição de pé, após ter efetuado o Ruku (inclinação) e antes de ir para o Sajdah (prostração).

Jalssah: Jalssah é a posição sentada entre os dois Sajdah.

Na opinião dos juristas da escola Hanifita, é Wájib (necessário) efetuar o Qaumah e Jalssah calma e tranquilamente (com os membros descomprimidos e relaxados), assim como é no Ruku e Sajdah, embora numa outra opinião seja referido como sendo Sunnah efetuar Qaumah e Jalssah com a referida calma e tranquilidade. Porém, analisando os diversos Ahadith a esse respeito, pode-se concluir a favor da primeira opinião. Por essa razão, o grande investigador Alláma Kamálud Din Ibn Humám e o seu aluno, Alláma Ibn Amir Háj, são da opinião que a calma e tranquilidade são Wájib no Qaumah e Jalssah. Alláma Ibn Amir Haj vai mais longe, ao ponto de considerar a segunda opinião incorreta.

Alláma Hassfaqui ؒ escreve no livro Addurrul Mukhtár no capítulo das ações Wájib no Saláh:

(وتعديل الاركان) اى تسكين الجوارح قدر تسبيحة فى الركوع
والسجود وكذا فى الرفع منهما على ما اختاره الكمال

“Entre as ações Wájib no Saláh inclui-se o *Tadil Arkán*. Isto significa que quer no Ruku como no Sajdah e também ao levantar-se dos mesmos (no Qaumah e Jalssah) é necessário (Wájib) manter os membros quietos e tranquilos (e descomprimidos, relaxados) pelo menos durante o tempo de recitar um Tassbih (um Subhánallah).

Alláma Ibn Humám também prefere esta opinião.

Alláma Ibn Ábidin Shámi ؒ comentando a afirmação acima citada, diz: “Pode-se ler no livro ‘Al Bahrur Ráiq’ que à luz dos argumentos e das evidências, conclui-se que a calma e tranquilidade (com os membros descomprimidos) ao efetuar as quatro ações - Ruku, Sajdah, Qaumah e Jalssah - é Wájib. Isto porque Raçulullah ؐ sempre demonstrou essa prática, ao ponto de ter instruído a repetição do Saláh àquele Sahábi que não a tinha feito correta e calmamente.

Qádi Khán ؒ menciona: “Se alguém, por lapso, não se levantar do Ruku (e ir diretamente para o Sajdah), torna-se Wájib efetuar o Sajdah Sahw (efetuar duas prostrações de compensação). A mesma opinião é descrita no livro Muhit. Por conseguinte, pode-se deduzir que o mesmo se aplica para a posição de Jalssah, pois ambas (Qaumah e Jalssah) são iguais nesse aspeto.

Alláma Ibn Ábidin Shámi ﷺ diz:

والقول بوجوب الكل هو مختار المحقق ابن الهمام وتلميذه ابن
امير حاج حتى قال انه الصواب والله الموفق للصواب

“Alláma Ibn Humám é, preferencialmente, da opinião que é Wájib efetuar todas essas posições com calma e tranquilidade, e o seu aluno Alláma Ibn Amir Haj vai mais longe ao considerar que essa opinião é a única válida.” (Shámi Vol. 1 Pág. 342,343 - Edição de Maktabah Rashidiyah de Paquistão).

Alláma Shámi ﷺ mais adiante escreve: “É relatado no Sharhe Muniyyah que quando um argumento é reforçado com uma narrativa jurídica, não há espaço para não aplicar o referido argumento (assim, face ao argumento, conclui-se a sua obrigatoriedade – *Wujub*).”

Alláma Shámi escreve ainda que Qádi Sadr enfatizou veementemente o cumprimento de todas as posições de Saláh com Tadil Arkán (calma e tranquilidade) descrevendo que perante Imám Abu Hanifah e Imám Muhammad ﷺ o Tadil Arkán é Wájib. Na opinião de Imám Abu Yusuf e Imám Sháfei ﷺ o mesmo é Fardh (obrigatório). Por conseguinte, é importante efetuar o Ruku, Sajdah, Qaumah e Jalssah calma e tranquilamente para que todos os membros nas referidas posições estejam firmes. Efetuar essas posições (Ruku, Qaumah, Sajdah e Jalssah) com a referida calma e tranquilidade (Tadil Arkán) é Wájib na opinião de Imám Abu Hanifah e Imám Muhammad ﷺ, sendo necessário Sajdah Sahw no caso dos mesmos serem efetuados sem a devida pausa e tranquilidade, e se forem efetuados (sem Tadil Arkán) propositadamente, tal ato é considerado como Makruh Tahrimi (deveras detestável) e será necessário repetir o Saláh.

Alláma Shámi رحمته conclui: “Em suma, perante as evidências e os argumentos (disponíveis), conclui-se que o Tadil Arkán é Wájib. No caso de Qaumah e Jalssah, apesar de a opinião mais corrente e conhecida é a de Tadil Arkán ser Sunnah, também há uma opinião acerca do Tadil Arkán ser Wájib nestas posições, e, é esta a opinião que está de acordo com as evidências. Tal é a opinião de Alláma Ibn Humám e os juristas depois dele e do seu aluno, Alláma Ibn Amir Haj que conforme ficou mencionado anteriormente, considera a opinião do Tadil Arkán ser Wájib a mais correta. Imám Abu Yusuf رحمته considera o Tadil Arkán como Fardh (obrigatório) em todas as quatro posições, conforme mencionado nos livros Majma e Aini. Imám Taháwi رحمته relata essa opinião em nome dos três Imám da Escola Hanifita. No livro Faiz é mencionado que essa opinião é a mais prudente. A mesma opinião é partilhada por Imám Sháfei, Imám Málik e Imám Ahmad رحمته. (Raddul Mukhtár Vol. 1, Pág. 343)

Moulana Yusuf Binnouri رحمته escreve no livro Márifus Sunan: “Quando se relata que na opinião de Imám Abu Yusuf رحمته o Tadil Arkán é Fardh (obrigatório), tal obrigatoriedade refere-se à sua execução, conforme explica Alláma Ibn Humám. Deste modo, deixa de haver divergência de opiniões entre os três Imám da escola Hanifita (pois executar um Wájib é obrigatório).

Conforme a pesquisa de Alláma Aini, é obrigatório permanecer imóvel (por um instante) ao efetuar essas posições. Permanecer por um período em que se possa recitar um Subhánallah é Wájib e permanecer por um período em que se possa recitar três vezes Subhánallah é Sunnah. Esta é a opinião de Imám Abu Hanifah, Imám Málik, Imám Sufiyán Çauri, Imám Auzái, Imám Abu Yusuf, Imám Muhammad, Imám Sháfei entre outros رحمته. Alláma Aini relatou esta pesquisa através do relato de Imám Taháwi رحمته. (Maárifus Sunan Vol. 3, Pág. 9)

Imám Taháwi ؒ relata a obrigatoriedade do Tadil Arkán, de acordo com os três Imám da escola Hanifita (Imám Abu Hanifah, Imám Abu Yusuf e Imám Muhammad ؒ). Alláma Anwar Shah Kashmiri ؒ diz: “Imám Taháwi ؒ é o maior erudito da nossa escola Hanifita. Visto que ele não relatou nenhuma divergência de opinião, na minha opinião também não existe nenhuma divergência a esse respeito” (provavelmente aceitando a explicação de Alláma Ibn Humám ؒ acima descrita).

Alláma Anwar Shah Kashmiri explica ainda: “No livro *Badáius Sanái*, é relatado que Imám Abu Hanifah ؒ disse: ‘Receio que o Saláh daquele que efetuar as suas posições sem Tadil Arkán não seja válido’. Este relato enfatiza a importância do Tadil Arkán perante Imám Abu Hanifah ؒ. Por conseguinte, aqueles que afirmam que nós, os seguidores de Imám Abu Hanifah ؒ, não demonstramos muita importância ao Tadil Arkán, simplesmente não fazem mais do que acusar-nos sem fundamento.

Estou convencido que não há absolutamente nenhuma divergência de opiniões nesse aspeto, pois na nossa opinião (Hanifita) executar as posições de forma consistente é Fardh (obrigatório). Na escola Sháfeiita tal é designado por Rukn (ato obrigatório no Saláh). Manter-se durante um período em que se possa recitar um Subhánallah é Wájib e por um período mais longo é Sunnah. Dissipam-se assim as divergências entre os seguidores de Imám Abu Hanifah ؒ e Imám Sháfei ؒ. (Faizul Bári Vol. 2, Pág. 308)

Alláma Shámi ؒ escreve: “Alláma Barkali (conforme outras edições Alláma Barkawi) escreveu o livro *Muaddilus Saláh* onde esclareceu este assunto (Tádil Arkán) detalhadamente,

apresentando os argumentos que comprovam o facto de Tadil Arkán ser Wájib, mencionando aproximadamente trinta prejuízos pela sua negligência. Alerta igualmente para mais de trezentos e cinquenta atos detestáveis que podem ocorrer disto nas orações diurnas e noturnas. É um livro cuja leitura se recomenda.

(O autor desta compilação traduziu o referido livro de Árabe para Urdu que está já publicado. Ficou também esclarecida a divergência no nome do autor do livro).

Os argumentos que comprovam Tadil Arkán ser Wájib no Qaumah e Jalssah

Um dos argumentos usados pela maioria para classificar Tadil Arkán como Wájib é a passagem de Khallád Ibn Ráfi relatada no Sahih Bukhári:

Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه conta que um dia Raçulullah ﷺ estava no Massjid. Um homem (Khallád Ibn Ráfi) entrou, efetuou o Saláh e cumprimentou Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ respondeu ao cumprimento e disse-lhe:

ارجع فصل فانك لم تصل

“Volta, repete o teu Saláh, pois você não fez Saláh”

O homem voltou e repetiu o seu Saláh, após o qual veio e cumprimentou Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ repetiu novamente aquilo que lhe tinha dito, isto é, volta e repete o teu Saláh porque você não fez o Saláh”

Quando isto ocorreu pela terceira vez, o homem disse: “Juro por Aquele que vos enviou com a verdade, não sei fazer Saláh melhor do que isto. Por favor, ensine-me! Raçulullah ﷺ disse: “Quando estiveres de pé para iniciar o Saláh, diz Alláhu Akbar. Recita aquilo que estiver ao teu alcance do Sagrado Qur’án. A seguir, efetua o Ruku e mantém-te no Ruku calma e tranquilamente. Depois levanta-te do Ruku e fica de pé, direito. (ou seja, fica bem de pé. Na narrativa de Ibn Abi Shaibah relatada por Imám Muslim está mencionado: fica de pé calma e tranquilamente)”. (Fathul Bári, Vol. 2, Pág. 278)

Raçulullah ﷺ continuou dizendo: “A seguir, efetua o Sajdah e mantém-te no Sajdah calma e tranquilamente. Depois, levanta-te do Sajdah e senta-te calma e tranquilamente (no Jalssah). A seguir, efetua o (segundo) Sajdah calma e tranquilamente. A seguir, conclui o restante Saláh desta forma.” (Bukhári Sharif, Vol. 1, Pág. 104,09)

No livro Tirmizi é relatada a mesma passagem por Sayyiduna Rifá’a Ibn Ráfi ؓ que acrescenta o seguinte: “Raçulullah ﷺ encontrava-se sentado no Massjid e nós também estávamos na sua companhia. Por conseguinte, apareceu um homem semelhante a um beduíno (Khallád Ibn Ráfi) e efetuou o Saláh, mas (o Saláh) foi algo leve.” O resto da passagem é semelhante à passagem relatada por Sayyiduna Abu Hurairah ؓ. (Tirmizi ma Al Urfishazi, Vol. 1, Pág. 66)

Sayyiduna Rifá’a Ibn Ráfi ؓ diz que o facto de o homem se assemelhar a um beduíno estava relacionado com o facto de ele ter revelado pouco conhecimento acerca do Saláh como normalmente acontece com os beduínos, embora (Khallád Ibn Ráfi) não fosse beduíno.

Pode-se verificar na narrativa mencionada que Raçulullah ﷺ incumbiu-o de efetuar o Qaumah e Jalssah com a mesma calma e tranquilidade que referiu ao efetuar o Ruku e Sajdah. Logo, se a calma e tranquilidade são Fardh ou Wájib no Ruku e Sajdah, também o serão no Qaumah e Jalssah. Foi por essa razão que Alláma Ibn Amir Haj disse que essa opinião é que é a correta (e não a opinião que diz que Tadil Arkán é Sunnah no Qaumah e Jalssah).

Sayyiduna Abu Hurairah ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse: “Allah não olha para o Saláh daquele que não endireita as costas entre o Ruku e o Sajdah (ou seja, no Qaumah).” (Ahmad) (Nailul Autár, Vol. 2, Pág. 280)

A calma e tranquilidade mencionadas nas narrativas anteriores significam que ao efetuar aquelas posições, os membros devem estar calmos e descomprimidos (relaxados), e tal só é possível ao manter-se naquelas posições pelo menos o tempo suficiente para se recitar Subhánallah uma vez.

Aqueles que, intencionalmente, não efetuem o Qaumah e Jalssah direitos, calma e tranquilamente, durante o tempo suficiente em que se possa recitar um Subhánallah, terão de repetir o seu Saláh.

(As pessoas normalmente não permanecem calma e tranquilamente durante este período porque fazem o Saláh à pressa, o que é um ato intencional. Note que um ato feito por ignorância também é considerado um ato intencional).

Aqueles que o fizeram por lapso, deverão efetuar Sajdah Sahw e se, por acaso, não efetuarem Sajdah Sahw, deverão repetir o Saláh. (Shámi, Vol. 1, Pág. 343)

A solução para corrigir esta falha

A melhor forma de corrigir essa falha é recitar regularmente os Massnun Azkár (preces) relatadas em diversos Ahadith para essas duas posições (Qaumah e Jalssah). Geralmente, no Ruku e Sajdah, as pessoas recitam o Tassbih e com isso consegue-se efetuar o Ruku e Sajdah respeitando o Tadil Arkán. Poucos são aqueles que, por desleixo e pressa, não efetuam o Ruku e Sajdah com Tadil Arkán. Mas no caso do Qaumah e Jalssah é possível verificar um grande número de pessoas que negligenciam o Tadil Arkán, apesar de efetuarem o Ruku e Sajdah com Tadil Arkán. Nessa falha incluem-se até aqueles que são regulares no Saláh e portadores do conhecimento (religiosos). Isto deve-se ao facto de se terem abandonado os Azkár (preces) relatadas para o Qaumah e Jalssah e a negligência nesse aspeto é de tal forma que aparentemente julga-se que nada fora revelado nos Ahadith. Certas pessoas até chegam ao ponto de rejeitarem tais preces devido ao seu desconhecimento nessa matéria.

Na verdade, a Shariah ensina-nos que o complemento das falhas nos Faráidh - ações obrigatórias - é feito através dos Wájibát (ações necessárias) e o complemento de eventuais falhas nos Wájibát é feito através dos Sunnah, quer seja fora do Saláh ou dentro.

Existe um princípio dos juristas que diz o seguinte:

مكمل الفرض واجب ومكمل الواجب سنة

“O Wájib é o complemento dos Faráidh e a Sunnah complementa o Wájib.” (Shámi, Vol. 1, Pág. 343)

Por conseguinte, a negligência da Sunnah por parte de uma pessoa, poderá conduzir à negligência do Wájib. (Allah nos proteja disto!)

Os Azkár relatados para o Qaumah e Jalssah

Será demonstrado (neste capítulo) através de Ahadith Sahih que os diversos Azkár relatados para o Qaumah e Jalssah deverão ser recitados tanto nas orações facultativas como nas obrigatórias.

Constatar-se-á através de Ahadith Sahih o facto de Raçulullah ﷺ manter-se mais tempo para além do tempo mínimo de recitar um Subhánallah, nessas duas posições.

Será também clarificado o facto de os Muqtadi (os que fazem Saláh atrás do Imám) recitarem outras preces para além do *Rabbaná Lakal Hamd* no Qaumah e a aprovação por parte de Raçulullah ﷺ. Os ilustres juristas e seguidores de Imám Abu Hanifah rah e os UlamáeDeoband chamaram a atenção para este facto.

Hadith 1

حدیث: (۱) عن البراء رضی اللہ عنہ قال كان ركوع النبي ﷺ وسجوده
وبين السجدين، واذا رفع رأسه من الركوع ما خلا القيام
والقعود قريباً من السواء (متفق عليه مشكوة ص: ۸۲ بخاری ص: ۱۱۰)

Sayyiduna Bará رضی اللہ عنہ conta que a duração (de tempo) do Ruku de Raçulullah ﷺ, do seu Sajdah, do espaço entre os dois Sajdah (Jalssah) e quando levantava-se do Ruku (Qaumah) era aproximadamente igual, exceto o Quiyám (posição de pé para a leitura do Qur’án) e Qa’dah (posição sentada no final de dois Rakát).”

As exceções do Quiyám e Qa’dah são compreensíveis pois o tempo das suas durações é geralmente maior do que as outras posições acima referidas. Porém, pode-se verificar através deste Hadith que a duração do Qaumah e Jalssah de Raçulullah ﷺ era idêntica à do Ruku e Sajdah. Isto só é possível quando nestas posições são recitados os Azkár (preces), da mesma forma como são recitados no Ruku e Sajdah.

Nota: Numa narrativa relatada por Imám Muslim, o termo Quiyám surge juntamente com Ruku, Sajdah, Qaumah e Jalssah (assim sendo, o tempo de duração do Quiyám em que se recita o Sagrado Qur’án será idêntico ao do Ruku, etc.). Mas tal acrescento resulta de um erro do relator. Alláma Shabbir Ahmad Usmání رحمته اللہ علیہ escreve: “De acordo com aquilo que certos Ulamá concluíram, o mais provável é que tal acrescento (do termo Quiyám) neste Hadith resulte de um lapso do relator. Diante dos estudos sobre o Saláh de Raçulullah ﷺ, será mais correto

excluir o tempo de duração Quiyám e Qa'dah das posições acima referidas. (Fathul Mulhim, Vol. 2, Pág. 87)

Alláma Anwar Shah Kashmiri ؒ também é da opinião que tal acrescento resulta de um erro do relator. (Faizul Bári, Vol. 2, Pág. 299)

Hadith 2

حديث: (٢) عن انس رضى الله عنه قال قال كان النبي ﷺ اذا قال
سمع الله لمن حمده قام حتى نقول قد اوهم ثم يسجد ويقعد
بين السجدين حتى نقول قد اوهم

(مسلم ص: ١٨٩/١ وبخارى ص: ١١٠ بلفظ نسى)

Sayyiduna Anass ؒ conta: “Quando Raçulullah ؒ dizia *Samiálláhu liman hamidah* (ao levantar-se do Ruku), permanecia em pé ao ponto de nós julgarmos que se tinha esquecido (de ir para o Sajdah), e no intervalo entre os dois Sajdah, permanecia sentado ao ponto de nós julgarmos que se tinha esquecido (de ir para o segundo Sajdah).”

O facto de o Sahábi dizer que julgava que se tinha esquecido evidencia que tal (prolongamento) acontecia esporadicamente.

Alláma Shabbir Ahmad Usmání ؒ relata o comentário de Shaikul Hind ؒ sobre este Hadith: “Esse prolongamento no Qaumah e Jalssah não era muito maior do que aquele que

habitualmente Raçulullah ﷺ fazia. Isto acontecia esporadicamente e por essa razão os Sahábah julgavam que Raçulullah ﷺ se tinha esquecido. Se o prolongamento referido no Hadith acima mencionado fosse habitual, não fazia sentido os Sahábah julgarem que se tinha esquecido, tal como acontecia no Quiyám, Ruku e Sajdah onde os Sahábah estavam habituados ao tempo prolongado nas referidas posições. O facto de se efetuar todas as posições do Saláh com calma e tranquilidade é algo comprovado, embora as pessoas hoje em dia negligenciem esse facto.

والله المستعان وعليه التكلان

(Fathul Mulhim, Vol. 2, Pág. 88)

Alláma Shaukání رحمه الله, comentando o Hadith anterior da autoria de Sayyiduna Bará رحمه الله, escreve o seguinte: “É permitido recitar mais do que o Tassbih recomendado durante o Ruku e Sajdah.

Por conseguinte, é incorreto afirmar (como fazem certos seguidores de Imám Sháfei) que o prolongamento do Qaumah e Jalssah quebra a continuidade e sequência ininterrupta desejada no Saláh.”

Isto porque a sequência ininterrupta só é quebrada se introduzir ou efetuar algo diferente da ação (neste caso o Saláh). Aquilo que é comprovado pela Shariah não deverá ser desmentido por ninguém. Trata-se de uma Sunnah comprovada através de Ahadith Sahih e infelizmente verifica-se a negligência no cumprimento desta Sunnah até por parte dos eruditos, sejam eles Muhaddith (estudioso de Hadith), Faquih (Jurista), Mujtahid (investigador) ou Muqallid (seguidor).

Gostaria de saber com que dados eles se baseiam! (Nailul Autár, Vol. 2, Pág. 293)

Alláma Shabbir Ahmad Usmáni ؒ mencionou o referido comentário de Alláma Shaukání sem qualquer hesitação e a seguir incluiu o comentário de Shaikul Hind ؒ, o que indica que Alláma Shabbir Ahmad Usmáni ؒ também demonstrou tristeza relativamente a essa negligência.

فَيَا لَيْتَ قَوْمِي يَعْلَمُونَ

“Quem dera o meu povo soubesse!”

Em suma, o primeiro Hadith indica que a duração do Qaumah e Jalssah de Raçulullah ؑ era idêntica à do Ruku e Sajdah. Assim, se eventualmente Raçulullah ؑ recitasse três vezes o Tassbih no Ruku e Sajdah, a duração média de Qaumah e Jalssah seria a recitação do Tassbih duas ou mais vezes. Se, por ventura, Raçulullah ؑ recitasse mais do que três Tassbih no Ruku e Sajdah, então a duração do Qaumah e Jalssah também seria à volta disso. O segundo Hadith indica que, esporadicamente, o tempo de duração nas posições acima referidas era maior do que o habitual.

Em seguida, verificaremos as narrativas que falam dos Azkár do Qaumah e Jalssah, e como o Saláh é um conjunto de recitação de Tassbih, Zikr e recitação do Sagrado Qur’án, não há razão para permanecer silenciosamente no Qaumah e Jalssah.

Duá para recitar no Qaumah

Hadith 3

حدیث: (۳) عن ابن ابی اوفیٰ رضی الله عنه قال كان رسول الله ﷺ اذا رفع ظهره من الركوع قال سمع الله لمن حمده اللهم ربنا لك الحمد مِلًّا السَّمَوَاتِ وَمِلًّا الْأَرْضِ وَمِلًّا مَا شِئْتَ مِنْ شَيْءٍ بَعْدُ.

(مسلم ص: ۱۹۰/۱)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abi Aufá ﷺ conta que quando Raçulullah ﷺ levantava as suas costas do Ruku dizia:

سَمِعَ اللهُ لِمَنْ حَمِدَهُ

Samialláhu liman hamidah.

اللَّهُمَّ رَبَّنَا وَلَكَ الْحَمْدُ

Alláhumma rabbaná wa lakal hamd

مِلًّا السَّمَوَاتِ وَمِلًّا الْأَرْضِ وَمِلًّا مَا بَيْنَهُمَا وَمِلًّا مَا شِئْتَ مِنْ شَيْءٍ بَعْدُ

Mil'as samáwáti wa mil al ardi wa mil'a má bainahumá wa mil'a má shi'ta min shain ba'du

“Ó Allah! Todo o louvor é para Si, louvores que encham os céus, a terra, o espaço entre os céus e a terra e louvores que Vós desejais.”

Imám Muslim relata este tipo de Tassbih com algum acrescento na autoria de Sayyiduna Abu Saíd Khudri e Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ.

Imám Tirmizi ﷺ menciona a seguinte versão na autoria de Sayyiduna Ali ﷺ:

سَمِعَ اللَّهُ لِمَنْ حَمِدَهُ

رَبَّنَا وَلَكَ الْحَمْدُ

مِلَأَ السَّمَوَاتِ وَالْأَرْضِ وَمِثْلَ مَا بَيْنَهُمَا وَمِثْلَ مَا شِئْتَ مِنْ شَيْءٍ بَعْدُ

(Tirmizi, Vol. 1, Pág. 61)

Imám Tirmizi menciona esta narrativa novamente no segundo volume, no capítulo Kitábud Da'wat, onde acrescenta:

اِذَا قَامَ إِلَى الصَّلَاةِ الْمَكْتُوبَةِ

Ou seja, Raçulullah ﷺ também recitava este Duá no Saláh obrigatório.

Imám Tirmizi classificou esta narrativa como Hassan Sahih em ambas as ocasiões. (Tirmizi, Vol. 1, Pag. 61 / Vol. 2, Pag. 180)

Imám Abu Daud também menciona esta narrativa sem qualquer comentário. (Vol. 1, Pag. 110)

Duá para recitar no Jalsah

Hadith 4

حدیث: (۴) عن ابن عباس رضی الله عنه ان النبی ﷺ كان يقول
بين السجدين اللهم اغفر لي وارحمني واجبرني واهدني
وارزقني
(ترمذی: ۶۳/۱)

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ relata que Raçulullah ﷺ costumava recitar o seguinte Duá entre os dois Sajdah (Jalsah):

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي وَارْحَمْنِي وَاجْبُرْنِي وَاهْدِنِي وَارْزُقْنِي

Alláhummag firli Warhamni Wajburni Wahdini Warzuqni

“Ó Allah! Perdoa-me, tenha misericórdia de mim, reponha as minhas perdas, orienta-me e conceda-me sustento (lícito)”.

Na narrativa de Imám Abu Daud (Vol. 1, Pág. 123) é relatada a seguinte frase:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي وَارْحَمْنِي وَعَافِنِي وَاهْدِنِي وَارْزُقْنِي

Imám Hákim ؓ também relatou esta narrativa descrevendo-a como sendo de fonte correta, embora não tenha sido relatada no

Bukhári e Muslim. Imám Zahabi ؒ também classifica-a como sendo de fonte correta. (Musstadrak, Vol. 1, Pág. 262)

Imám Abu Daud também considera-a correta, daí não ter tecido nenhum comentário sobre a fonte deste Hadith. Alláma Shámi ؒ diz: “Imám Nawawi ؒ considera-a uma narrativa boa e Hákim classifica-a como correta.” (Shámi, Vol. 1, Pág. 374 - Edição Paquistanesa Rachidiyah).

A seguinte observação consta no livro Ma’arifus Sunan: “O Zikr no Saláh é relatado em seis ocasiões, nas quais incluem-se o Qaumah e Jalssah.” (Vol. 2, Pág. 352).

No livro Faizul Bári também se relata o mesmo, embora acrescente mais ocasiões. (Vol. 2, Pág. 282).

Hadith 5

Sayyiduna Rifá Zuraqui ؒ conta: “Um dia, nós (os Sahábah) estávamos a efetuar o Saláh atrás de Raçulullah ؐ. Ao levantar-se do Ruku, Raçulullah ؐ disse:

سَمِعَ اللهُ لِمَنْ حَمَدَهُ

Um dos companheiros atrás (referindo-se a ele próprio – Rifá Zuraqui) recitou a seguinte frase:

رَبَّنَا وَلَكَ الْحَمْدُ حَمْدًا كَثِيرًا طَيِّبًا مُبَارَكًا فِيهِ

*Rabbaná Walakal Hamdu Hamdan Kathiran Tayyiban
Mubárankan Fihí*

“Nosso Senhor, todo o louvor é apenas para Vós, louvores que sejam abundantes, excelentes e repletos de bênçãos.”

Quando Raçulullah ﷺ concluiu o Saláh, perguntou: “Quem proferiu aquela frase?” Respondi: “Fui eu.” Raçulullah ﷺ disse: “Vi mais de trinta anjos a tentarem chegar em primeiro para a registarem.” (Bukhári, Vol. 1, Pág. 110)

Através desta narrativa conclui-se que o Muqtadi pode recitar mais do que a frase *Rabbaná Wa Lakal Hamd*, e isto só será possível se após *Rabbaná Wa Lakal Hamd*, o Imám efetuar uma pausa maior aproveitando (o Imám também) para recitar o Duá mencionado no Hadith 3.

Uma objeção e sua resposta

Sob ponto de vista jurídico, sendo que Imám Abu Hanifah ؒ é da opinião que o Imám deve apenas dizer *Samialláhu Liman Hamidah*, como poderá um seguidor de Imám Abu Hanifah ؒ praticar de acordo com a narrativa acima mencionada da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Abi Aufá ؓ?

A resposta é a seguinte: Sem dúvida, a opinião mais conhecida de Imám Abu Hanifah ؒ é a que se referiu, porém, na opinião de Imám Abu Yusuf e Imám Muhammad (seus alunos ؓ) o Imám deve também recitar *Rabbaná Wa Lakal Hamd*.

Esta opinião também é compartilhada por Imám Abu Hanifah ؒ. Imám Fadli, Imám Taháwi e os demais Juristas posteriores

inclinam-se para este ponto de vista. A mesma opinião encontra-se relatada nos livros Háwi Qudssi e Nurul Idáh, embora no texto principal (destes livros) se limite a mencionar a opinião mais conhecida de Imám Abu Hanifah ؑ. (Shámi, Vol. 1, Pág. 367)

De facto, perante os argumentos disponíveis através dos Ahadith, a opinião de Imám Abu Yusuf e Imám Muhammad que também foi compartilhada por Imám Abu Hanifah ؑ parece ser a mais válida, pois perante as evidências dos Ahadith, concluiu-se igualmente que Raçulullah ﷺ enquanto Imám, para além de *Samiálláhu Liman Hamidah*, também proferiu *Rabbaná Wa Lakal Hamd*, assim como outras preces.

Um princípio jurídico refere:

ولا ينبغي ان يعدل عن الدراية اى الدليل اذا وافقتها رواية

(شامى عن فتاوى قاضى خاى ص: ۱/۳۴۳)

“Quando a opinião de um jurista coincide com uma narrativa, então, esta adquire prioridade para ser adotada” (Shámi relatando de Fatáwa Qádi Khán, Vol. 1, Pág. 343)

Imám Taháwi ؑ no seu livro *Sharhu Mánil Áthár* corroborou esta opinião.

A pesquisa de Imám Taháwi ﷺ

Imám Taháwi ﷺ no seu livro *Taháwi Sharif* baseando-se nas narrativas da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah, Sayyiduna Abdullah Ibn Umar e Ummul Muminin Aisha ﷺ, concluiu que Raçulullah ﷺ, enquanto Imám, ao levantar-se do Ruku recitava *Samialláhu Liman Hamidah*, e a seguir recitava *Rabbaná Wa Lakal Hamd*.

Imám Taháwi ﷺ escreve em seguida: “Esta é a nossa escolha e também a opinião de Imám Abu Yusuf e Imám Muhammad ﷺ.” (Taháwi, Vol. 1, Pág. 172, edição paquistanesa de Maktabah Imdáiyah Multán).

Imám Bukhári ﷺ relata uma narrativa da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ em que ele relata que ao expressar *Samialláhu Liman Hamidah*, Raçulullah ﷺ permanecia em pé e recitava *Rabbaná Wa Lakal Hamd*. (Bukhári, Vol. 1, Pág. 109).

Não há Hadith que evidencie o facto de o Imám não poder expressar Tahmid, ou seja, *Rabbaná Wa Lakal Hamd*, após o Tassmi, *Samialláhu Liman Hamidah*. Relativamente ao Hadith:

إذا قال الإمام سمع الله لمن حمده فقولوا ربنا ولك الحمد

“Quando o Imám expressar *Samialláhu Liman Hamidah*, então, recitem *Rabbaná Wa Lakal Hamd*”

Este Hadith não indica que o Imám não deve expressar o Tahmid (Rabbaná Lakal Hamd), da mesma forma que no Hadith:

إذا قال الامام غير المغضوب عليهم ولا الضالين فقولوا آمين

“Quando o Imám recitar *Gairil Magdubi Alaihim Wa Lad Dállin*, então, digam: Ámin”, não há indicação que o Imám não possa expressar Ámin, antes pelo contrário, baseando-se num outro Hadith há uma indicação específica que diz:

إذا أمن الامام فأمنوا

“Quando o Imám expressar Ámin, digam também Ámin.”

Por conseguinte, se neste caso através desta narrativa o Imám pode expressar Ámin, então, também através de uma outra narrativa o Imám poderá expressar algo mais após *Samiálláhu Liman Hamidah*.

Um Álim (o autor refere-se a Moulana Azizul Haq Saheb que leciona há mais de cinquenta anos Sahih Bukhári no Bangladesh) fez uma bela observação: “Ao dizer *Samiálláhu Liman Hamidah*, o Imám está a efetuar um Duá (prece) que Allah ouvirá aquele que O louvar, por isso, se também ele (o Imám) pretende que Allah o ouça, deverá expressar frases de louvor a Allah para ser mais coerente com a sua prece!”

Imám Taháwi, no seu outro livro intitulado *Mushkilul Áçar*, menciona um capítulo com o seguinte título: “Deverá expressar algum Zikr entre os dois Sajdah ou não?”

Imám Taháwi dá o exemplo de Sayyiduna Ali ؑ que entre os dois Sajdah costumava recitar:

رَبِّ اغْفِرْ لِي

Rabbig Firli

Imám Taháwi, comentando esta passagem, diz:

وهذا عندنا من قوله حسن واستعماله احياء لسنة من سنن رسول الله ﷺ واليه نذهب و اياه نستعمل



“Apenas alguns Muhaddithin são desta opinião, embora esta seja uma boa opinião, e também nós, ao concordar, devemos adotar esta opinião e praticar conforme a mesma.”



A seguir, Imám Taháwi conforme seu hábito apresenta um argumento utilizando a seguinte analogia:

“No Saláh existem várias posições tal como o Quiyám, Ruku, Qaumah, Sajdah e Qádah. Em todas essas posições são expressadas diversas frases de Zikr. Por conseguinte, entre os dois Sajdah ocorre a posição de Jalssah onde, seguindo a lógica, também deverá ser expressada alguma frase de Zikr. (Mushkilul Áçár, Vol. 1, Pág. 308,309)

Podemos ver que aqui confirmou-se o Zikr no Qaumah e Jalssah. A frase *Samialláhu Liman Hamidah* é um Zikr de mudança de posição, tal como a frase *Alláhu Akbar*. Assim, o Zikr no Qaumah é conseguido através da recitação de *Rabbaná Wa Lakal Hamd*


A investigação de Alláma Ibn Ábidin Shámi

Alláma Ibn Ábidin Shámi  escreve: “Pedir o perdão recitando *Yá Rabbig Firli* entre os dois Sajdah deverá ser considerado como um ato Musstahab (aconselhável). Isto porque na opinião de Imám Ahmad Ibn Hambal , aquele que propositadamente omitir o pedido de perdão, o Saláh dele torna-se inválido. De acordo com os nossos princípios (de Fiqh Hanafi), devemos ter em consideração as opiniões dos outros juristas. Tendo em conta este facto, o mínimo que se pode considerar é o Isstighfár (pedir perdão) entre os dois Sajdah ser Musstahab (aconselhável), embora não tenha encontrado este pormenor explicitamente em nenhum livro.” (Shámi, Vol. 1, Pág. 374, edição Rachidiyah).





Alláma Ibn Ábidin Shámi  relata a opinião de Ibn Amir Haj  mencionada no livro Hulyah Sharhe Muniyah (na opinião de Shaikh Abdul Fatah Abu Guddah o nome deste livro é Halbatul Mujalla):


“Se está provado que os Azkár relatados para as posições de Qaumah e Jalssah são recitados nas orações Fardh (obrigatórias), será presumido que isto significa Saláh Fardh efetuado individualmente ou numa congregação em que o Imám tenha a consciência que os seus Muqtadi (que estão atrás) não se importarão com a recitação desses Azkár.”

Este pormenor é relatado pelos juristas da escola Sháfeiita. Embora os nossos Juristas não o tenham mencionado, não há razão para também nós não aceitarmos esta observação que no fundo não vai contra com os princípios jurídicos, pois o Saláh não é mais do que Tassbih, Takbir e Quirát.

No livro Durri Mukhtár (da escola Hanifita) consta que os Azkár relatados para o Qaumah e Jalssah são apenas para as orações Nawáfil (facultativas). Porém, Alláma Shámi  é da opinião que apesar de não serem Massnun, isto não significa que não sejam permitidos, tal como por exemplo no caso de recitar Bissmillah entre o final de Surah Fátiha e o início de outro Surah. Por conseguinte, a melhor forma de conciliar eventuais divergências será considerar-se Musstahab recitar o Isstighfár (prece para pedir perdão - *Alláhummag Firli*) entre os dois Sajdah. (Shámi, Vol. 1, Pág. 374).

A nosso ver, não se deve afirmar que tais Azkár não são Massnun no Jalssah, porque o Hadith relatado no livro Tirmizi Sharif refere explicitamente que estes foram recitados no Fardh Saláh. Imám Tirmizi considera este Hadith como Sahih (correto).

Da mesma forma, na narrativa de Sayyiduna Anass  relatada por Imám Bukhári e Imám Muslim é relatado que Raçulullah , por vezes, recitava longos Azkár no Qaumah e Jalssah ao ponto de alguns Sahábah terem interpretado isso como algum lapso ou esquecimento. Também a narrativa de Sayyiduna Bará Ibn Ázib  relatada por ambos (Bukhári e Muslim) menciona que o tempo de Qaumah e Jalssah de Raçulullah  era idêntico ao do Ruku e Sajdah. Isto indica a existência da recitação de certos Azkár.

Por isso, a opinião mais coerente é a que é relatada na autoria de Alláma Ibn Amir Alháj, opinião corroborada pelo ilustre Imám de Fiqh (jurisprudência) Hanafi, Alláma Shámi :

“Na nossa opinião é permitida a recitação de todos os Azkár que foram relatados nos diversos Ahadith, porém, como também surge em diversos Ahadith a recomendação no sentido de o

Imám dirigir o Saláh sem prolongar (em demasia), o Imám não deve recitar os Azkár que causem demora e consequente fardo nos Muqtadi (os que estão atrás do Imám a orar).”

Os Azkár que descrevemos nas páginas anteriores são breves e não causarão demora, sendo suportáveis pelos Muqtadi.

Ao recitar estes Azkár, será possível permanecer o tempo mínimo e obrigatório de um Tassbih nas diferentes posições, e deste modo o Saláh não terá de ser repetido.

Ao partilhar da opinião que este tipo de Azkár somente deverão ser recitados nos Saláh Nafl e não nos Saláh Fardh, um dos grandes prejuízos que resultou foi o total abandono destes Azkár pelas pessoas até nos Saláh Sunnah e Nafl (facultativos). Quantas pessoas recitam estes Azkár nos Sunnah ou Nafl? Apesar de no Fiqh Hanafi, conforme relato de Alláma Shámi que abaixo descrevemos, até se considerar Sunnah a recitação destes Azkár nas orações Sunnah e Nafl. Quem os pratica?

لقولهم ان مصلى النافلة ولو سنة يسن له ان ياتى بعد التحميد
بالادعية الواردة نحو ملاء السموات والارض واللهم اغفرلى وارحمنى
بين السجدين

(شامى، ص: ١٠٦٠ تحت قول صاحب الدرر ولايسن فى قيام بين ركوع وسجود)

“Os Fuqahá (juristas) consideram Sunnah para os que praticam orações facultativas e inclusive as orações Sunnah a recitação das preces (Azkár) mencionadas após o Qaumah e entre os dois Sajdah, como a prece *Alláhummag firli warhamni...* entre os dois Sajdah.”

Na opinião do autor de Durre Mukhtar a recitação destes Azkár de Qaumah e Jalssah é Sunnah apenas nas orações facultativas mas como se referiu anteriormente este tipo de opinião levou a que as pessoas abandonassem por completo estes Azkár. Por esse motivo, a opinião mais coerente é a que foi relatada na autoria de Alláma Ibn Amir Háj ﷺ.

Alguns Imám prolongam o Saláh porque enfatizam em demasia a recitação com Tartil (lentidão), e não recitam conforme a Sunnah.

Não é necessário recitar demasiado lentamente porque é suficiente a recitação do Qur'án com clareza respeitando as regras de Tajwid. Estes Imám, por outro lado, efetuam o Ruku e Sajdah com tanta celeridade que dificilmente se consegue cumprir a pausa mínima de um Tassbih.

Se as pessoas implementassem a recitação destes Azkár no Saláh e recitassem o Qur'án com alguma agilidade, o Saláh estaria mais próximo da Sunnah. (Allah conceda Taufiq).

A pesquisa de Alláma Anwar Sháh Kashmiri ﷺ

De entre os nossos Ulamá pesquisadores, vários chamaram a atenção do público em geral a este respeito como no caso de Shaikul Hind ﷺ que no seu livro Fathul Mulhim (Vol. 2, Pág. 88) comentou dizendo: “Hoje em dia as pessoas negligenciam este facto.”

Alláma Anwar Sháh Kashmiri ﷺ nos seus comentários sobre Tirmizi Sharif mencionou sob o título “*Aviso Importante*” que o

ilustre pesquisador, Alláma Ibn Amir Haj (aluno de Alláma Ibnul Hummam) referiu no livro *Hulya* acerca dos Azkár relatados nos diversos Ahadith (a serem recitados no Qaumah e Jalssah), que a recitação dos mesmos é permitida tanto nas orações Fardh (obrigatórias) como nas Nafl (facultativas) tendo em conta apenas nas orações obrigatórias que tal não cause fadiga aos restantes oradores. Como a maioria dos nossos escritores (juristas) não enfatizam este aspeto, o público em geral julga que os Ahnáf (seguidores do Fiqh/Jurisprudência da escola Hanifita) não dão importância aos Azkár, embora o facto de terem relegado estas preces apenas para as orações facultativas tenha como seu objetivo principal não causar fadiga aos oradores durante as orações Fardh (obrigatórias). (Al Urfush Shazi Ma'a Jamiut Tirmizi Vol. 1, Pág. 62).

Alláma Anwar Sháh Kashmiri detalhou ainda mais este pormenor nos seus comentários sobre Sahih Bukhári. Ele diz:

“Relatámos anteriormente a opinião de Ibn Amir Háj que diz que os Azkár deverão ser recitados tanto nas orações obrigatórias como nas facultativas, embora nas obrigatórias há que ter em conta a fadiga dos restantes oradores, isto porque as narrativas como as de Sayyiduna Muáz رضي الله عنه enfatizam que as orações obrigatórias sejam curtas e ligeiras. Por esta razão, os nossos livros de jurisprudência não mencionam a recitação destes Azkár nas orações obrigatórias, limitando-as apenas para as orações facultativas dependendo da vontade do próprio. No livro Mabsut até se deduz a proibição da sua recitação nas orações obrigatórias.” (Faizul Bári, Vol. 2, Pág. 283)

Numa outra abordagem, Sháh Saheb escreve: “Na minha opinião, a proibição mencionada no livro Mabsut é incorreta, e a opinião preferida é a de Ibn Amir Háj.” (Faizul Bári, Vol. 2, Pág. 301)

Numa terceira abordagem, ele escreve:

قلت وينبغي الاعتناء بها للحنفى ايضا لان الركوع والسجود لا يأتى فيهما
التقصير لمكان تلك الاذكار الموضوعه فيها بخلاف القومة والجلسة فان
التقصير يأتى فيهما كثيرا ولذا اقول باعتناء الاذكار فيهما ايضاً.

(فيض البارى، ص: ٣٠٩/٢)

“As preces a serem recitadas no Qaumah foram relatadas nos Sahihein (Sahih Bukhári e Musslim) e as de Jalssah foram relatadas pelos Sunan (os restantes livros) com alguma divergência. Deduz-se com isso que as preces são mais relevantes no Qaumah do que Jalssah. Na opinião de Imám Ahmad ﷺ é Fardh (obrigatório) recitar uma vez *Alláhummagh Firli* no Jalssah. Na minha opinião, os que seguem a escola jurídica Hanifita também deviam atuar em conformidade com isso, porque com a recitação do Tassbih (três vezes) no Ruku e Sajdah consegue-se assegurar a sua execução adequada, mas o mesmo não se verifica no caso do Qaumah e Jalssah, onde muitos negligenciam a sua execução adequada. Logo, julgo necessária a recitação das preces tanto no Qaumah como no Jalssah.”

É lógico que esta observação de Sháh Saheb refere-se às orações obrigatórias, pois no caso das facultativas é sabido que o orador poderá recitar preces extras.

Na nossa opinião esta observação de Sháh Saheb assume uma grande importância e estará baseada na análise que ele deve ter feito à generalidade das orações dos Hanifitas, portanto esta recomendação deverá merecer a nossa total anuência.

Alláma Muhammad Yusuf Binnuri ﷺ escreve no livro ‘Maarifus Sunan’:

“Qadi Çanáullah Páni Pati (considerado o Imám Baihaqui da sua época) escreveu no seu livro ‘Mála Buddá Minhu’:

“Deve-se recitar o seguinte no Jalssah:

اللَّهُم اغفر لي وارحمني وعافني واهدني وارزقني واجبرني وارفعني

Alláhumgh firli, Warhamni, Wa áfíni, Wah dini, Warzuqni, Waj burni War Fa'ni

Sháh Saheb comenta: “Na minha opinião a recitação desta prece é preferível para também ajustar-se à diferente opinião (ou seja, a de Imám Ahmad que considera-a Fardh) nomeadamente hoje em dia em que as pessoas negligenciam a execução adequada do Jalssah.” (Maarifus Sunan, Vol. 3, Pág. 68)

Atenção ao facto da opinião de Imám Ahmad relacionar-se com a oração obrigatória, pois na facultativa a permissão da recitação dessas preces é unânime, por isso, a observação de Sháh Saheb e Qadi Çanáullah Páni Pati refere-se à oração obrigatória. (Pode-se consultar: Málá Budda Minhu, Pág. 62)

Nos seus comentários sobre Tirmizi, Mufti Taqui Uçmáni também relatou a opinião de Sháh Saheb e a de Qádi Çanáullah, com a qual deduz-se que ele também corrobora da mesma opinião. (Taqrir Tirmizi Vol. 2, Pág. 54)

Conclusão

A essência de tudo aquilo que foi referido é que se deve recitar todos os Duás para o Qaumah e Jalssah que foram relatados nos Ahadith Sahih. Estes devem ser recitados em todos os Sunnah, Nafl e Saláh individual.

Como é necessário para o Imám não prolongar o Saláh em congregação, este deverá ser mais cauteloso e abster-se de recitar Duás demorados durante o Qaumah e Jalssah, porque as pessoas dum maneira geral não conseguem suportar. No entanto, deverá recitar os Duás concisos que foram mencionados anteriormente. Na verdade, hoje em dia, devido ao facto de as pessoas negligenciarem a calma e tranquilidade durante o Qaumah e Jalssah, e porque Imám Ahmad rah considera o Duá “*Allahummag Filrli*” como Fardh durante o Jalssah, o melhor é recitar os Duás de Qaumah e Jalssah de modo a evitar a diferença de opinião. Deste modo, a recitação destes Duás é Musstahab. Ao recitá-los, as pessoas irão cumprir com o tempo mínimo obrigatório de Qaumah e Jalssah. Esta é a opinião de Imám Taháwi, Alláma Ibn Ábidin Shámi, Alláma Anwar Shah Kashmiri e outros rah.

Visto que foi relatado que Raçulullah rah recitou estes Duás no Fardh Saláh, não é incorreto dizer-se que é Sunnah recitá-los, se bem que não seja Sunnah Muakkidah. Recitar estes Azkár será reviver a Sunnah. Imám Taháwi rah menciona:

واستعماله احياء لسنة من سنن رسول الله ﷺ واليه نذهب واياہ نستعمل
(مشكل الآثار).

“Aquele que reviver uma Sunnah terá a recompensa de cem Shahíd (Mártires).”

(Mishkát, Pág. 30)

Assim, deveremos fazer um esforço para adquirir a sorte de reviver a Sunnah e encorajar outros a fazer o mesmo, de forma apropriada.

وقفنا لله واياكم لما يجهه ويرضاه.

اللهم ارنا الحق حقا وارزقنا اتباه وارنا الباطل باطلا وارزقنا
اجتنابه واجعل آخرتنا خيرا من الاولى و صلى الله على النبي
الامى محمد ن المصطفى وعلى اله واصحابه وامته اجمعين
والحمد لله رب العالمين.